



A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Luiza Nardi Chirata (luizanardichirata@gmail.com)

Josiane Fujisawa Filus De Freitas (josianefffreitas@ufgd.edu.br)

O objetivo desta pesquisa foi verificar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física sobre a inclusão de crianças com deficiência na Educação Física Escolar. Participaram do estudo 18 acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados que participaram de estágio supervisionado não obrigatório em escolas. O grupo era formado por 72,2% do sexo masculino; e 27,8% do sexo feminino, a maioria participou do estágio por mais de um ano, 33,3% cursavam o 5º semestre; 27,8% cursavam o 7º semestre; 27,8% se formaram em 2019 e 11,1% se formaram em 2018. Além disso, no grupo participante da pesquisa, 55,6% acompanhavam os alunos com deficiência durante o estágio; 33,3% acompanhavam o professor regente; e 11,1% realizavam o estágio acompanhando o professor de Educação Física. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário desenvolvido para essa investigação e aplicado pela plataforma online Google Forms. Constatou-se que 50% dos estagiários consideraram que tiveram uma orientação parcial de como atuar com crianças com deficiência; 22,2% responderam que tiveram orientação e 27,8% responderam que não tiveram nenhuma orientação. Sobre a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, 55,6% dos acadêmicos responderam que há inclusão nas aulas e que os alunos com deficiência participam das mesmas, 44,4% responderam que os alunos com deficiência participam algumas vezes das aulas. A respeito das dificuldades para a promoção da inclusão, 88,9% dos estagiários identificam dificuldades para a inclusão de crianças com deficiência nas aulas de EF e 11,1% responderam que não. Entre as dificuldades, os fatores apontados foram a estrutura escolar e o professor titular. Quando questionados sobre sua percepção sobre a inclusão, os pesquisados demonstram visão positiva sobre o processo e citaram o professor como figura fundamental para que ela se efetive. Concluiu-se que o grupo pesquisado considera que a inclusão de crianças com deficiência acontece nas aulas de Educação Física, no entanto, não com a frequência necessária, e isso se deve a falta de estrutura material da escola e a prática pedagógica do professor de Educação Física. Sabe-se que a área da Educação Física tem muito a contribuir no processo de inclusão, no entanto, há de se considerar que este desafio é posto num contexto atual de hegemonia de conteúdos esportivos ou uma recreação sem importância, práticas que dificultam a participação da criança com deficiência. Esse cenário demanda da gestão escolar mais incentivo para a formação continuada dos professores os quais poderiam orientar e aproveitar mais efetivamente a presença do estagiário, a fim de que este momento seja benéfico tanto para o acadêmico quanto para professor e alunos.